

## IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS/BOLSISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PANORAMA GERAL

CRISTINA ROTTA ASSIS<sup>1</sup>; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (PPGEF) - [cristina.prppg@gmail.com](mailto:cristina.prppg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (ESEF) - [mrafonso.ufpel@gmail.com](mailto:mrafonso.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para atuarem na educação básica e a elevação da qualidade das escolas públicas.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de docentes da licenciatura e um professor da escola (CAPES, 2014).

Sobre a prática docente, Nóvoa (1997) afirma que não há ensino de qualidade, reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Parece uma afirmativa óbvia, mas é de extrema relevância, considerando a situação de estagnação e abandono de muitos professores nas escolas do País.

Este estudo teve como objetivos mapear o impacto do PIBID na trajetória de formação profissional dos alunos, investigar a interferência do PIBID na formação inicial dos bolsistas, identificar a eficiência do PIBID na construção do conhecimento referente à prática pedagógica e verificar a efetividade deste Programa, enquanto política pública educacional de incentivo à docência e qualificação profissional.

Para melhor situar o contexto em que esta pesquisa foi realizada, é importante indicar que o trabalho foi construído e desenvolvido durante o período entre 2014 e 2016, quando o PIBID estava em pleno funcionamento das suas ações, atingindo as metas estabelecidas pela CAPES.

De acordo com as considerações de Silva (2013), o PIBID é um programa que carrega importantes potencialidades, especialmente no que se refere à construção de novas perspectivas e desafios para o campo de formação do profissional docente. No entanto, é urgente que se construa uma avaliação mais profunda sobre o desenvolvimento desse Programa.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância de investigar a contribuição do PIBID na trajetória de formação dos alunos/bolsistas dos cursos de licenciatura, futuros professores da educação básica. Pretende-se investigar as contribuições do PIBID para os alunos/bolsistas da graduação/licenciatura, desde aqueles que estão começando o curso como também para os que já estão tendo contato com a realidade escolar, ou seja, com a prática docente propriamente dita, através dos estágios curriculares.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um delineamento descritivo-exploratório e caracteriza-se como um estudo de caso, que consiste no estudo profundo de um ou de poucos objetos, que permite o seu conhecimento amplo e detalhado.

A população deste estudo foi constituída por todos os alunos bolsistas do PIBID da UFPel que estão distribuídos em 16 subprojetos, totalizando 465 indivíduos. O tamanho da amostra foi calculado através da fórmula proposta por Richardson (2015) para populações finitas, visto que o número de indivíduos que compõe a população é conhecido, resultando em 215 alunos/bolsistas. Como há vários estratos dos grupos amostrais (subprojetos), foi respeitada a proporção com relação à população (amostras estratificadas), aplicando ao tamanho total da amostra as percentagens que cada estrato representa na população.

Nesta pesquisa foi utilizada a técnica *Delphi* para a coleta e análise dos dados. Esta técnica, originalmente idealizada para gerar consenso grupal, também tem mostrado ser um instrumento eficiente para coletar e relatar julgamentos. O método *Delphi* tem sido utilizado frequentemente para determinar os objetivos mais importantes de um programa e apontar as melhores abordagens para resolução de problemas. Este estudo foi desenvolvido em duas etapas/*rounds*. No primeiro *round* cada informante listou livremente a sua opinião em relação ao objeto da pesquisa, sendo coletadas as informações preliminares. No segundo *round* os mesmos respondentes opinaram sobre os aspectos relacionados na etapa anterior, analisados e organizados pela pesquisadora, formando um novo questionário com a escala de *Likert* de 5 pontos, sendo 1=discordo totalmente, 2=discordo, 3=sem opinião, 4=concordo e 5=concordo totalmente.

Todos os participantes do estudo preencheram um questionário sócio demográfico na primeira fase da pesquisa (1º *round*), para que fosse possível traçar o perfil dos bolsistas do PIBID-UFPel.

Foi realizada uma análise quantitativa das respostas obtidas no último *round* do estudo, tendo como base os indicadores que apareceram com consenso forte, verificado através das medidas de tendência central (média, moda e mediana). Foi adotado o modelo utilizado em um estudo realizado por Mendes et al (2006), onde o consenso foi considerado forte quando a soma da moda e mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4.

Todos os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que tivessem conhecimento e concordassem (ou não) com a participação na pesquisa. O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética competente, através do parecer nº 1.481.150.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

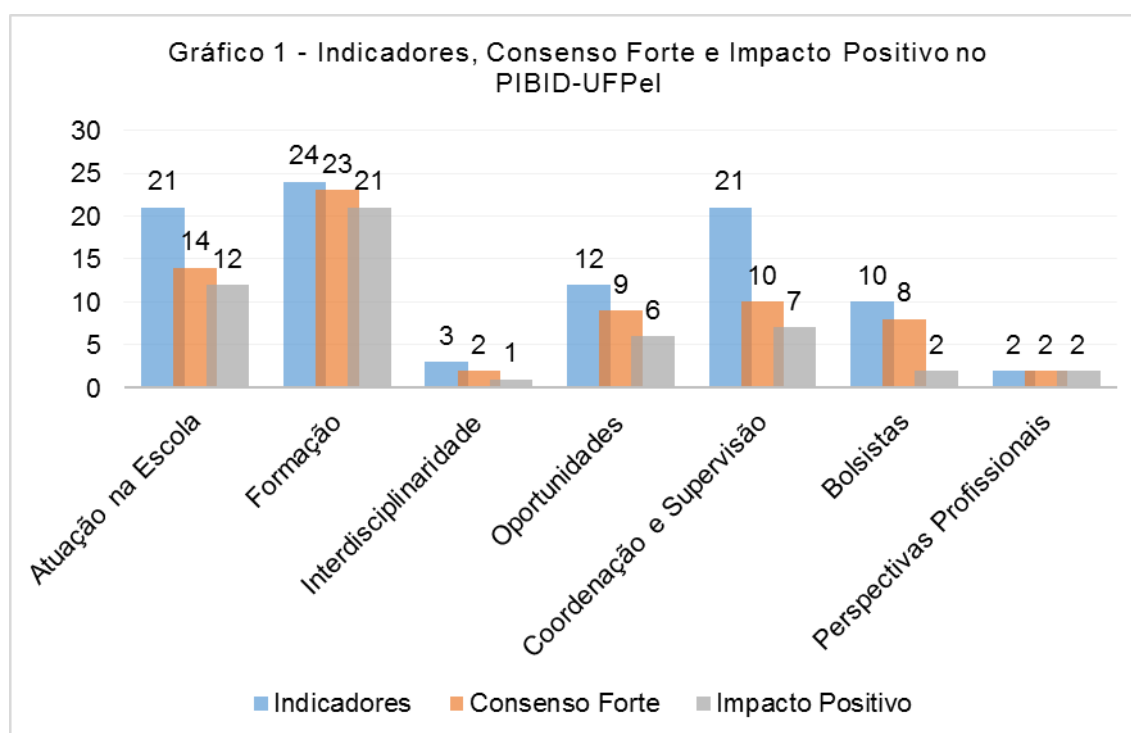
A partir das 2.186 afirmações dos 334 bolsistas do PIBID sobre o Programa, coletadas no primeiro *round* da pesquisa, foram identificados 93 indicadores distribuídos em sete categorias de análise, que constituíram o questionário do segundo *round* do estudo, respondido por 226 alunos. Foram calculadas medidas de tendência central em cada um dos 93 indicadores para estabelecer o consenso forte ou fraco (Tabela 1), de acordo com o critério adotado e explicado nos procedimentos metodológicos.

Tabela 1 - Número de afirmações e indicadores por categoria divididos em consenso forte e fraco

Categorias	Afirmações (1º round)	Indicadores (2º round)	Consenso Forte	Consenso Fraco
Atuação na Escola	490	21	14	7
Formação	623	24	23	1
Interdisciplinaridade	88	3	2	1
Oportunidades	140	12	9	3
Coordenação e Supervisão	304	21	10	11
Bolsistas	141	10	8	2
Perspectivas Profissionais Futuras	400	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.186</b>	<b>93</b>	<b>68</b>	<b>25</b>

O consenso forte prevaleceu nos indicadores das categorias Atuação na Escola, Formação, Interdisciplinaridade, Oportunidades, Bolsistas e Perspectivas Profissionais Futuras, com destaque para a categoria Formação, onde apenas um dos 23 indicadores apresentou consenso fraco. A única categoria que apresentou mais indicadores com consenso fraco foi Coordenação e Supervisão, ou seja, há uma divergência de opinião dos bolsistas sobre a atuação dos coordenadores e supervisores do PIBID, muito provavelmente devido às diferentes metodologias de trabalho adotadas pelos coordenadores de área e supervisores e às diferenças das próprias áreas do conhecimento.

O gráfico 1 permite uma visão geral, com foco quantitativo, dos itens listados pelos bolsistas na primeira etapa do estudo em cada categoria, assim como o alto índice de convergência de opinião (consenso forte) nos indicadores apontados na segunda etapa da pesquisa, demonstrando que a maior parte dos indicadores com consenso forte apresenta um impacto positivo na trajetória de formação dos alunos participantes do PIBID-UFPEl, ou seja, a maioria dos indicadores representa uma efetiva contribuição à formação inicial dos bolsistas.



#### 4. CONCLUSÕES

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (MIZUKAMI, 2013).

Os resultados expostos neste estudo, realizado com os protagonistas do PIBID, apontam para a importância da implementação e manutenção de programas de aproximação entre universidade e escola no processo de formação inicial de professores, assim como o Programa em questão, e para a ampliação dos espaços de discussão sobre a maneira como tais programas são conduzidos.

O conceito de qualidade educativa não é estático, não há consenso sobre seu significado nem existe um modelo único, já que depende da ideia de formação e de ensino que se tem. Ultimamente, a qualidade no campo educacional é analisada a partir da consciência do aluno, de como ele a percebe, e é vista como uma tendência, como uma trajetória, como um processo de construção contínua (IMBERNÓN, 2011).

Ressalta-se a importância e conveniência de prosseguir nesse levantamento, aprofundando as análises dos inúmeros dados já coletados e dando continuidade à investigação do impacto do PIBID na formação inicial dos alunos bolsistas, avaliando o desenvolvimento e a efetividade do Programa, especialmente porque, apesar de recente, seu crescimento foi extremamente rápido e intenso e seu futuro é carregado de incertezas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.**

Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira; NAHAS, Markus Vinícius; FENSTERSEIFER, Alex; JESUS, Joaquim Felipe. Avaliação da formação inicial em Educação Física: um estudo Delphi. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 53-64, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A.; SILVA JUNIOR, C. A.; PAGOTTO, M. D. S.; NICOLETTI, M. G. (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. Políticas de formação e valorização dos profissionais da educação básica em questão: contradições e inquietações. In: MARTINS, A. M.; CALDERÓN, A. I.; GANZELI, P.; GARCIA, T. O. G. (Orgs.). **Políticas e gestão da educação.** Campinas: Autores Associados, 2013.